



# Texto argumentativo – fato e opinião

## Dinâmica 3

3ª Série | 1º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª do Ensino Médio	Fato e opinião.	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

<b>DINÂMICA</b>	Texto argumentativo – fato e opinião.
<b>HABILIDADE PRINCIPAL</b>	H15 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
<b>HABILIDADES ASSOCIADAS</b>	H03 – Inferir uma informação implícita em um texto.
<b>CURRÍCULO MÍNIMO</b>	Distinguir um fato da opinião relativa a este fato.

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da dinâmica, leitura e debate.	Leitura em voz alta dos textos e discussão.	30 min	Toda a turma.	Oral/Coletivo.
2	Análise de textos, exercícios e sistematização.	Organização dos alunos em duplas, desenvolvimento das questões propostas e sistematização.	30 min	Duplas.	Escrito/Individual.
3	Autoavaliação.	Questões UERJ/2010 (adaptadas).	20 min	Individual.	Escrito/Individual.
4	Etapa opcional.	Questão objetiva.	Critério do professor.	Duplas ou individual.	Escrito.

**Recursos necessários para esta dinâmica:**

- Textos para leitura e exercícios disponíveis nos materiais do professor e do aluno.

## ETAPA 1

### APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA E DEBATE



#### LEITURA EM VOZ ALTA DOS TEXTOS E DISCUSSÃO

Caro/a professor/a,

Esta dinâmica se concentra na diferença entre fato e opinião e na necessidade de o aluno perceber que é possível e desejável observar um mesmo fato sob vários ângulos diferentes, de forma a se elaborarem posicionamentos diversos a respeito de uma mesma situação. O aluno da 3ª série do Ensino Médio já chegou a um ponto de elaboração intelectual que lhe permite entender que a maioria dos temas se estabelece como um complexo capaz de ser avaliado de várias formas. A liberdade de pensamento e a maturidade do juízo levam o ser pensante a ponderar suas opiniões observando o posicionamento do outro. Em alguns casos, isso significa confirmar a ideia que se cultivava anteriormente, porém, em outras situações, o caminho certo será a mudança de opinião, e isso é legítimo. Trata-se da natureza dialógica das interações em sociedade.

Neste trabalho, leremos textos cujo aproveitamento far-se-á a partir do tema da variação linguística, tocando na ideia do preconceito linguístico e na legitimidade de se defender uma forma de expressão distanciada da norma padrão. Por isso, na primeira etapa, discutiremos as opiniões apresentadas numa crônica argumentativa à luz de um texto do gênero canção, mencionado na crônica entre seus elementos contra-argumentativos.

Já na segunda fase os alunos resolverão questões de análise e interpretação textual, voltadas para o reconhecimento das ideias principais dos textos e as relações que travam entre si. Nesse momento, poderão investigar os argumentos apresentados pelo autor da crônica e, a partir deles, depreender seus pontos de vista e os conteúdos implícitos na sua argumentação. Essas atividades estimularão o raciocínio dos alunos e apontarão o caminho reflexivo como forma basililar de construir a opinião. Em seguida, procederemos à sistematização do conteúdo.

Finalmente, a autoavaliação traz questões em que se busca perceber opiniões implícitas nas elaborações discursivas do texto trabalhado.

Argumentar é o ato linguístico fundamental. De fato, não poderia deixar de ser, já que estamos o tempo todo argumentando. E isso não acontece só com adultos não! A argumentação está presente em nossas vidas desde quando ainda éramos crianças. Quando a mãe diz para o menino que ele precisa comer verdura e ele tenta explicar que não vai comer porque não gosta, o que ele está fazendo se não argumentando com os recursos linguísticos que possui nessa fase de sua vida? Mais tarde, quando for adolescente e quiser ficar até tarde da noite na rua, sua mãe irá expor os argumentos que fundamentam a sua negação. *É perigoso, você ainda não tem idade para isso, seus amigos são má influência* – poderá dizer a mãe. E o menino, agora adolescente, contra-argumentará tentando persuadi-la de que não é mais uma “criancinha” que precisa de seus cuidados todo o tempo e de que é maduro e responsável o suficiente para discernir entre o certo e o errado.

Enfim, essas são apenas duas das situações em que a argumentação se faz presente em nossas vidas. Se pararmos para refletir um pouquinho a respeito das nossas atividades cotidianas, facilmente perceberemos que estamos argumentando a todo momento e que também, com a mesma frequência, somos bombardeados por diferentes textos argumentativos, orais e escritos, que visam nos convencer de algo. Na televisão, temos os comerciais, as propagandas políticas, algumas partes dos jornais, dos programas de auditório e até mesmo das novelas e dos filmes; nos jornais impressos, os editoriais, os artigos, as crônicas, as cartas dos leitores, os anúncios publicitários; na rua, os *outdoors*, os panfletos etc. São inúmeros os gêneros textuais em que pode comparecer o modo argumentativo do discurso. O bom leitor é capaz de depreender nessas diferentes formas de materialização, as marcas linguísticas e as estratégias argumentativas empregadas. Mas, para se tornar um bom leitor/argumentador, é preciso muito treino. E isso porque argumentar é uma habilidade que, como qualquer outra, precisa ser aprimorada. Assim como ninguém se torna um craque do futebol sem treinar bastante e entender bem as regras do jogo, não é possível se tornar um bom argumentador e um bom leitor desse tipo de texto sem ler, reler, escrever, reescrever, analisar, questionar, criticar... pensar.

A coletânea que compõe esta dinâmica coloca em pauta a polêmica que gira em torno da questão da variação linguística no Brasil. A existência de variedades linguísticas em terras brasileiras é um fato impossível de ser negado. Provavelmente, ao longo de seus estudos você já ouviu falar sobre esse tema e sobre as diferentes opiniões em relação a ele. Ser polêmico, aliás, é uma característica essencial aos temas abordados em textos argumentativos. Isto é, para se argumentar a respeito de um determinado tema, é preciso que ele seja argumentável, que existam sobre ele, pelo menos, duas posições distintas.

---

## Condução da atividade

- *Faça a apresentação geral da dinâmica lendo a introdução com os alunos ou pedindo que algum aluno a leia, conforme achar mais conveniente.*
- *Certifique-se de que o objetivo da dinâmica ficou claro.*
- *Aproveite o momento para relembrar algumas características dos textos argumentativos e a respeito do tema abordado nos textos.*
- *Solicite a um ou a mais de um aluno a leitura dos textos que compõem a coletânea.*
- *Verifique as primeiras impressões dos alunos através de perguntas, após a leitura de todos os textos ou, se preferir, ao término de cada um.*
- *Conduza um debate a respeito do tema abordado, evidenciando os diferentes posicionamentos sobre ele.*
- *Controle o tempo.*



---

## Orientações didático-pedagógicas

*Professor/a,*

*Esta dinâmica consiste numa revisão de alguns conteúdos vistos pelos alunos ao longo do segundo ano. Aqui pretendemos rever algumas características dos textos argumentativos, principalmente no que diz respeito à distinção entre tema, fato e opinião. Após ler a introdução da aula e antes de iniciar as atividades, é preciso verificar o que o aluno sabe sobre esse tema. Isso pode ser feito através de perguntas do tipo: O que significa argumentar? Qual o objetivo de uma argumentação? Em quais gêneros textuais vocês observam a predominância do modo argumentativo do discurso?*

*Nesta etapa, é preciso que os alunos cheguem à conclusão de que a argumentação visa à persuasão de alguém. O locutor/argumentador expõe argumentos que respaldam a sua tese com o intuito de convencer o seu interlocutor de que está com a razão. Nesse processo de tentativa de convencimento do outro, o interlocutor pode não se identificar com os argumentos expostos e resistir à argumentação desenvolvida pelo locutor ou, caso haja identificação, o interlocutor poderá assumir uma postura reflexiva de transformação do seu ponto de vista, a qual, posteriormente, poderá ou não desencadear uma ação objetiva ou uma mudança de comportamento. No primeiro caso, a não identificação por parte do interlocutor gerará possivelmente uma contra-argumentação, isto é, ele buscará argumentos que refutem aqueles empregados pelo argumentador com vistas a desvalidar a sua tese – como no exemplo que citamos anteriormente do menino que quer convencer a mãe a deixá-lo ficar na rua até mais tarde. Para ilustrar o segundo caso, imaginemos*

duas propagandas, uma a respeito da necessidade de se cuidar do meio ambiente e outra a respeito de um produto novo que está sendo lançado no mercado. Se os argumentos apresentados por ambas as propagandas forem convincentes, no primeiro caso poderá haver, após um período de reflexão, uma mudança de comportamento por parte do interlocutor, ao passo que, no segundo caso, a persuasão poderá gerar uma ação mais pragmática, a saber: a compra do produto. Há temas, contudo, que não exigem uma resposta prática, mas sim uma postura reflexiva. Este é o caso, por exemplo, dos textos que serão lidos a seguir.

Como dissemos, o tema abordado pelos textos que compõem a coletânea desta dinâmica é a variação linguística. Conforme os textos forem sendo lidos, é interessante também que sejam pontuadas algumas questões a respeito desse tema. Após a leitura do Texto I, pergunte aos alunos o que eles sabem sobre essa questão e se eles conhecem outras palavras ou estruturas que se encaixariam no mesmo caso de “pobrema”. Pergunte também quais foram as impressões dos alunos em relação ao texto e se eles concordam ou não com a opinião de Tony Bellotto.

Sinalize para os alunos que o Texto II é um fragmento da música de Adoniran Barbosa à qual Tony Bellotto faz referência no Texto I. É importante lembrar aos alunos que a tensão entre o que é prescrito pela tradição gramatical e a linguagem coloquial não é recente e que já foi, muitas vezes inclusive, tema de textos literários. Para fomentar o debate, sugerimos que leve para a turma alguns poemas de Oswald de Andrade, como *Pronominais*, *Vício na fala* e *O gramático* (todos podem ser facilmente encontrados na internet!), ou de outros autores que tenham se dedicado a essa questão. Após a discussão sobre esses pontos, a leitura da seção *Caleidoscópio* será importante para ajudar os alunos a organizarem as suas ideias a respeito do tema, pois consiste em um contraponto em relação à tese defendida no Texto I.

Por fim, verifique se os alunos compreenderam a distinção entre tema, fato e opinião. Pontue que o tema é o assunto abordado pelo texto localizado em um determinado espaço e tempo. Pergunte qual é o tema abordado pelo Texto I. Espera-se que os alunos percebam que o Texto I versa sobre a questão da variação linguística no século XXI no Brasil. Explique que essas especificações fazem toda diferença, uma vez que, como sabemos, falar de variação linguística no Brasil hoje não é a mesma coisa que falar de variação linguística no Brasil no século XIX, por exemplo, quando na literatura romântica buscava-se materializar o uso linguístico característico do povo brasileiro.

Em seguida, indague-os a respeito das duas opiniões existentes no Texto I sobre o tema discutido. Enfatize que o fato é um acontecimento cuja existência independe de quem escreve. Estabeleça uma correlação com o texto narrativo, cujo enredo é composto de uma sequência de acontecimentos, uma sequência de fatos, e distinga-o do texto argumentativo, no qual os fatos são trazidos para introduzir, ilustrar, exemplificar ou justificar um determinado posicionamento. Reitere que em um texto argumentativo os fatos têm papel secundário, pois neste tipo de texto deve haver predomínio da opinião. Explique, ainda, que em alguns casos pode ser que o tema corresponda a um fato, como no caso

*do Texto I – a existência da variação linguística nos dias atuais no Brasil é um fato e também é o tema sobre o qual se posiciona Tony Bellotto. A partir das respostas dos alunos sobre as opiniões encontradas no texto, destaque que a opinião consiste em um posicionamento em relação a determinado tema ou fato, que ela é a maneira como esse tema ou esse fato é visto por alguém.*

*Somente após essa verificação, organize a turma em duplas para que seja iniciada a próxima etapa.*



## TEXTO I

### O XIS DO PROBLEMA

Tony Bellotto

No domingo passado, assistindo ao programa Esquenta, da Regina Casé, vi um ator defender o uso da palavra “pobrema” como correto, afirmando que o fato de certas palavras serem faladas de uma determinada maneira – ainda que incorreta – por grande parte da população confere a elas o status de genuínas e aceitáveis como uma forma não “errada”, mas “diferente” de se falar. Sua argumentação era supostamente apoiada por um livro que ele brandia com determinação, livro este que, se não me engano, foi publicado ou adotado pelo Ministério da Educação em algumas escolas.

Discordo peremptoriamente (e aqui uso um termo “difícil” de propósito) da afirmação. Sei que o ator teve a melhor das intenções, assim como os roteiristas do programa, ao defender um uso popular e dinâmico da língua portuguesa, em contraponto ao elitismo paralisante, digamos assim, e erudição afetada de certos gramáticos e filólogos. Mas aí é que está o xis do problema. Não podemos relativizar as coisas a esse ponto. Do alto de minhas convicções de roqueiro escritor, muitas vezes erradamente confundido com uma espécie de “Professor Pasquale com brinco na orelha e guitarra Fender tatuada no braço”, afirmo que todo o nosso esforço deve ser feito no sentido de ensinar aqueles que falam “pobrema” a falarem “problema”, sob o risco de fazermos secar a exuberante fonte de nossa identidade (e resistência) cultural, e mais, de avariarmos a escadaria que nos conduz ao conhecimento e, conseqüentemente, à liberdade: nossa língua.

É claro que, como organismo vivo, a língua se transforma e incorpora gírias, estrangeirismos e até eventualmente erros. Mas esses processos demandam mais que opiniões pessoais, doutrinação e confusão política, além de uma perceptível preguiça de encarar os degraus do estudo, aqueles que nos alçam às torres do saber. É preciso combater a ideia de que falar direito é um esforço inútil. Não vale também, como fez alguém no programa, usar o “Samba do Arnesto”, do Adoniran Barbosa, como um exemplo de que falar “errado” é “certo”. Há uma distância imensurável entre o uso consciente e criativo da língua e o uso ignorante (sem nenhum preconceito contra pessoas que falam errado) da mesma.

Como diz uma velha professora aposentada, personagem de A Marca Humana, de Philip Roth, dirigindo-se a Nathan Zuckerman, o personagem narrador do livro: “No tempo do meu pai, e ainda no meu e no seu, quem fracassava era o indivíduo. Agora é a disciplina. Ler os clássicos é muito difícil, por isso a culpa é dos clássicos. Hoje o aluno afirma sua incapacidade como um privilégio. Eu não consigo aprender essa matéria, então essa matéria deve ter algum problema. E deve ter algum problema também o professor que resolve ensiná-la. Não há mais critérios, senhor Zuckerman, só opiniões”.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/cenas-urbanas/>. Acesso em: 12 dez. 2012.

(Texto adaptado para esta dinâmica.)

VOCABULÁRIO	
PEREMPTORIAMENTE	De modo peremptório, decisivo, definitivo.

## TEXTO II

### Samba do Arnesto (fragmento)

Adoniran Barbosa

O Arnesto nos convidou pra um samba, ele mora no Brás

Nós fumos não encontremos ninguém

Nós voltermos com uma baita de uma reiva

Da outra vez nós num vai mais

(...)

Disponível em <http://letras.mus.br/adoniran-barbosa/43968/>. Acesso em: 12 dez. 2012.

## Caleidoscópio

### *Toda língua muda com o tempo*

Marcos Bagno

*Por mais que isso pareça óbvio, vale a pena repetir: toda língua muda com o tempo. Basta a gente comparar textos escritos em português nos anos 1200, na época de Pedro Álvares Cabral, ou mesmo há cem anos atrás com qualquer coisa publicada nos dias de hoje. As diferenças são óbvias, e as dificuldades de compreensão vão crescendo quanto mais a gente recua no tempo.*

*Lendo as manifestações dos puristas, a gente tem a impressão que a língua está pronta e acabada, que ela pode até ter sofrido transformações no passado, mas que, agora, as regras estão fixadas para sempre. Mas isso é uma ilusão. Enquanto tiver gente falando uma língua, ela vai sofrer variação e mudança incessantemente.*



*Apesar dessa obviedade, a mudança linguística sempre tem sido encarada como um problema, como uma coisa negativa, como um sinal de ruína, decadência e corrupção da língua (e da moral de seus falantes). No entanto, essa mudança é inevitável: tudo no universo, na natureza e na sociedade passa incessantemente por processos de mudança. De obsolescência, de reinvenção, de evolução... Por que só a língua teria de ficar parada no tempo e no espaço? Todas as demais instituições humanas sofrem mudança, por que a língua não sofreria? Se não nos vestimos mais como há cem anos, por que temos que continuar falando como há cem anos? Não parece óbvio?*

*Para sermos mais exatos, no entanto, seria melhor reformular aquela frase lá de cima e escrever assim: os falantes mudam a língua o tempo todo. Porque é isso mesmo que acontece: somos nós, os falantes, que, imperceptivelmente, inconscientemente, vamos alterando as regras de funcionamento da língua, tornando ela mais adequada e mais satisfatória para nossas exigências de comunicação e interação. (...) E essa mudança não é para melhor, nem para pior: é mudança, simplesmente.*

*BAGNO, Marcos. Não é errado falar assim: em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola editorial, 2009, pp. 43-44.*



## ETAPA 2

### ANÁLISE DE TEXTOS, EXERCÍCIOS E SISTEMATIZAÇÃO



#### ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS EM DUPLAS, DESENVOLVIMENTO DAS QUESTÕES PROPOSTAS E SISTEMATIZAÇÃO

Nesta fase, a turma irá trabalhar em dupla. O objetivo de se desenvolver um trabalho como este é estimular a sua capacidade de ouvir o outro e de argumentar. Para terem êxito não só na resolução das questões, mas também no desenvolvimento dessas capacidades, será de suma importância a cooperação mútua entre você e seu parceiro.

Mãos à obra!

#### Condução da atividade

- Organize a turma em duplas.
- A partir da leitura do texto introdutório desta fase, explique aos alunos a importância da cooperação entre os membros da dupla.
- Explique que os integrantes das duplas só poderão discutir entre si e que isso deve ser feito em tom de voz moderado, para que não atrapalhe as demais duplas.



- *Esclareça que, mesmo sendo uma atividade em dupla, será necessário que cada um faça o registro das respostas dos exercícios no seu material individual.*
- *Institua um tempo determinado para a resolução das questões, deixando claro que os alunos deverão controlá-lo.*
- *Mostre-se acessível para dirimir possíveis dúvidas.*
- *Explique que, após o término do tempo estipulado para a feitura da atividade, você irá fazer a verificação das questões com a turma, sanando as dúvidas e sistematizando de forma breve o conteúdo.*
- *Durante o desenvolvimento da atividade, circule pela sala para verificar se todos estão participando.*
- *Durante a correção, peça aos alunos que voltem a trabalhar individualmente.*
- *Solicite a participação oral dos alunos nas respostas, atentando para a necessidade de atenção e de participação de todos nesse momento.*
- *Incentive os alunos a corrigirem seu próprio material caso haja alguma divergência em relação ao gabarito das questões.*
- *Certifique-se de que os alunos realmente compreenderam as questões e as suas respectivas respostas.*
- *Sistematize brevemente os conteúdos contemplados nessa atividade, utilizando o quadro-negro, se achar conveniente.*



---

## Orientações didático-pedagógicas

*Professor/a,*

*O desenvolvimento desta fase já foi bem encaminhado no momento em que a turma discutiu, sob sua orientação, a respeito das características dos textos argumentativos e sobre a polêmica em torno das variedades linguísticas.*

*Entretanto, caso as duplas ainda tenham dificuldade para compreender o que está sendo solicitado nas questões, sua ajuda será de suma importância. Por isso, é imprescindível que se mostre sempre acessível e incentive os alunos a externar as suas possíveis dúvidas, de modo que eles se sintam à vontade para, caso se faça necessário, solicitar o seu auxílio.*

*Provavelmente, os alunos não sentirão muita dificuldade para responder às duas primeiras questões, mas as demais podem gerar um pouco de insegurança, visto que testam as capacidades de inferência, de interpretação e de síntese dos alunos. Caso isso ocorra, você deve tranquilizá-los,*

*explicando-lhes que muito do que está sendo solicitado nessas questões foi discutido anteriormente pela turma. Mostre a eles que cada questão possui um comando – marcado por um verbo no imperativo –, o qual eles deverão considerar ao elaborarem suas respostas.*

*A primeira questão visa operacionalizar a distinção entre tema, fato e opinião. Na letra A), é solicitado que o aluno identifique o tema abordado na crônica de Tony Bellotto. Provavelmente, não haverá muitas dúvidas em relação a essa questão, já que o tema do texto já foi identificado durante o debate supervisionado realizado na fase 1, girando em torno da variação linguística e abordando a defesa feita por Bellotto da aprendizagem e do uso do português padrão.*

*Na letra B), o aluno será levado a identificar o fato do cotidiano do qual o autor do Texto I partiu para tecer as suas reflexões acerca do tema. Esperamos que os alunos percebam que este fato é trazido já no primeiro parágrafo do texto, quando Tony Bellotto relata que estava assistindo ao programa da Regina Casé quando um ator defendeu o uso da palavra “pobrema”. O fato em questão é, portanto, o emprego em desacordo com as normas gramaticais de algumas palavras por parte de alguns falantes. Ao corrigir essa questão, sinalize para os alunos que este fato relaciona-se metonimicamente com o tema em questão e que, quando o autor começa a explicar em que se baseou o ator para defender tal uso, ele já está trazendo para o seu texto o argumento empregado para sustentar a tese de que falar “pobrema” é correto – argumento este que, ao longo do texto, o autor irá refutar.*

*Na letra C), solicitamos aos alunos que eles identifiquem as duas opiniões em relação ao fato descrito em B) e que citem fragmentos do texto que se relacionem a elas. A primeira posição consiste na defesa do uso da palavra “pobrema”. O aluno poderá citar todo o primeiro período do primeiro parágrafo para justificar a sua resposta. É importante que nesse fragmento citado esteja incluída a parte que vai de “afirmando” até “errado”. Chame a atenção dos alunos para o emprego dos adjetivos “genuínas” e “aceitáveis”, explicando-lhes que eles, assim como alguns advérbios, denunciam que aquilo que está sendo dito se trata de uma opinião e não de um fato. Você deverá avaliar a pertinência ou não de outros fragmentos. Será necessário aqui que você volte a enfatizar a distinção entre fato e opinião. Caso perceba que, após a correção dessa questão, os alunos ainda continuam com dúvida, solicite que eles façam a Etapa Opcional desta dinâmica (apenas, claro, se houver tempo disponível para isso). Lá disponibilizamos um exercício objetivo para auxiliar na fixação deste conteúdo.*

*A segunda opinião diz respeito à tese defendida pelo autor ao longo do texto e se opõe à primeira. É importante que isso seja esclarecido aos alunos para que eles consigam perceber que todos os argumentos presentes no texto foram empregados com vistas a comprovar essa tese. No texto, há vários fragmentos que o aluno poderá citar como justificativa da segunda opinião. Dentre eles, destacamos o final do segundo parágrafo: “afirmo que todo o nosso esforço deve ser feito no sentido de ensinar aqueles que falam ‘pobrema’ a falarem ‘problema’, sob o risco de fazermos secar a exuberante fonte de nossa identidade (e resistência) cultural, e mais, de avariarmos a escadaria que nos conduz ao conhecimento e, conseqüentemente, à*

*liberdade: nossa língua”, no qual se observa que, assim como os adjetivos, a escolha lexical (“secar a exuberante fonte de nossa identidade”, “avariarmos a escadaria que nos conduz ao conhecimento”) também denuncia tratar-se de um posicionamento do autor. Fica a seu critério avaliar a pertinência ou não de outros fragmentos citados.*

*Caso haja tempo, seria interessante também questionar os alunos quanto à consistência dos argumentos empregados por Tony Bellotto, sinalizando para eles algumas falácias presentes ao longo de seu texto.*

*A questão 2 tem por objetivo testar a capacidade de inferência e de interpretação do aluno, de modo que ele consiga trazer à tona algo que está implícito na argumentação do autor do Texto I. Nós trazemos alguns fatos a respeito da vida de Adoniran Barbosa e pedimos que, a partir dessas informações, ele conclua por que o autor afirma que suas músicas não servem como exemplo de que “falar ‘errado’ é ‘certo’”. Esperamos que ele perceba que Adoniran Barbosa era um homem considerado culto que fazia parte da classe artística de sua época e que, em suas letras e nas falas de seus personagens, simulava desconhecer as normas gramaticais, não podendo, portanto, e isso é afirmado por Tony Bellotto, servir de exemplo, uma vez que as incorreções encontradas na sua música são desvios estético-expressivos, cuja presença é respaldada pela licença poética atribuída ao compositor.*

*Na questão 3, propomos uma situação de interpretação que testa a capacidade de inferência do aluno. Tony Bellotto, em seu texto, cita a fala de uma professora aposentada, mas não a explica. A questão solicita, então, que o aluno explicita a crítica ao sistema educacional subjacente a esta citação. Esperamos que ele perceba que a fala da professora vem reiterar a opinião do autor, presente no segundo parágrafo, de que é preciso ensinar aos que falam de forma “errada” a falar “corretamente”. Sendo assim, ao trazer o contraponto feito pela professora entre o ensino de antigamente e o atual, o autor aponta este último como o culpado por aquilo que ele chama de “uso ignorante” da língua, isto é, o ensino atual é o culpado dessa situação porque tentou se adequar às necessidades dos alunos de um modo geral, deixando de lado algumas características do ensino tradicional, como a leitura dos clássicos, por exemplo.*

*Para finalizar esta etapa, você deverá corrigir os exercícios, ao mesmo tempo que vai resumindo e sistematizando o conteúdo abordado nesta dinâmica. Se preferir, use o quadro-negro.*



Após dividirem-se em duplas, leiam atentamente as questões e respondam-nas com base em tudo o que foi discutido entre a turma e o professor. Lembrem-se de que há um tempo limite para a resolução das questões e que vocês deverão controlá-lo. Seu professor/a está a sua disposição para auxiliá-los caso haja alguma dúvida.

1. Como devem ter percebido, o Texto I é uma *crônica argumentativa* e, enquanto tal, consiste em uma breve narrativa crítica acerca de um *tema* do cotidiano.



## SISTEMATIZAÇÃO

**FATO:** não depende de crença ou concordância do sujeito. O fato é uma realidade objetiva. Por exemplo, a língua é o instrumento universal de comunicação do ser humano. Isso é um fato atestado pelas nossas relações sociais e pelo desenvolvimento da história.

**OPINIÃO:** depende da elaboração intelectual consciente do sujeito. Trata-se do posicionamento diante de um fato ou ideia. A opinião não é a mera preferência por alguma coisa em lugar de outra. É a perspectiva construída a partir de razões, que chamamos argumentos. Por exemplo, afirmar que a melhor maneira de utilizar a língua é obedecer às regras da gramática tradicional é a expressão de uma opinião.

## ETAPA 3 AUTOAVALIAÇÃO



### QUESTÕES UERJ/2010 (ADAPTADAS)

Agora leia o fragmento do texto de Marcelo Gleiser e, em seguida, responda às questões.

Nesta etapa você estará sozinho. Seu professor irá monitorar o tempo e, após o seu término, irá comentar a resolução da questão com a turma.

#### Astroteologia

(...)

Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus com seus radiotelescópios tentando ouvir sinais de civilizações inteligentes. (...) Infelizmente, até agora nada foi encontrado. Muitos cientistas acham essa busca uma imensa perda de tempo e de dinheiro. As chances de que algo significativo venha a ser encontrado são extremamente remotas.

Em quais frequências os ETs estariam enviando os seus sinais? E como decifrá-los? Por outro lado, os que defendem a busca afirmam que um resultado positivo mudaria profundamente a nossa civilização. Sem dúvida, a confirmação da existência de outra forma de vida inteligente no universo provocaria uma revolução.

Alguns até afirmam que seria a maior notícia já anunciada de todos os tempos. Eu concordo. Não estaríamos mais sós. Se os ETs fossem mais avançados e pacíficos, poderiam nos ajudar a lidar com nossos problemas sociais, como a fome, o racismo e

os confrontos religiosos. Talvez nos ajudassem a resolver desafios científicos. Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses que tantos acreditam existir? Não é à toa que inúmeras seitas modernas dirigem suas preces às estrelas e não aos altares.

Marcelo Gleiser

Folha de São Paulo, 01/03/2009 (texto adaptado).

1. Todo texto argumentativo é construído com base na apresentação e defesa de pontos de vista.

A opinião do autor a favor de pesquisas interplanetárias apoia-se, sobretudo, na possibilidade de:

- (A) incentivar o interesse por outras civilizações;
- (B) livrar os seres humanos dos confrontos religiosos;
- (C) encorajar os cientistas na busca de novos desafios;
- (D) **conduzir a humanidade a profundas transformações.**

2. O desenvolvimento do texto de Marcelo Gleiser se dá por contraste de ideias, isto é, o autor expõe duas opiniões contrárias acerca de um tema para depois posicionar-se a respeito delas.

Marque a alternativa cujo fragmento refere-se à opinião contrária à do autor sobre as pesquisas interplanetárias.

- (A) “Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus com seus radiotelescópios tentando ouvir sinais de civilizações inteligentes” (1º §).
  - (B) **“Muitos cientistas acham essa busca uma imensa perda de tempo e de dinheiro. As chances de que algo significativo venha a ser encontrado são extremamente remotas” (1º §).**
  - (C) “Por outro lado, os que defendem a busca afirmam que um resultado positivo mudaria profundamente a nossa civilização” (2º §).
  - (D) “Alguns até afirmam que seria a maior notícia já anunciada de todos os tempos. Eu concordo” (3º §).
3. “Sem dúvida, a confirmação da existência de outra forma de vida inteligente no universo provocaria uma revolução” (2º §).

No fragmento acima, a expressão *sem dúvida* projeta uma opinião do autor do texto sobre o que vai ser dito em seguida.

Outro exemplo em que a palavra ou expressão sublinhada cumpre função semelhante é:

- (A) “(...) cientistas vasculham os céus com seus radiotelescópios tentando ouvir sinais de civilizações inteligentes” (1º §).
- (B) “Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus” (1º §).
- (C) **“Infelizmente, até agora nada foi encontrado” (1º §).**



(D) “Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses” (3º §).

Disponível em: [http://www.vestibular.uerj.br/portal\\_vestibular\\_uerj/arquivos/arquivos2010/provas\\_e\\_gabaritos/1eq/2010\\_1eq\\_linguagens\\_cods\\_tecnologias\\_portugues.pdf](http://www.vestibular.uerj.br/portal_vestibular_uerj/arquivos/arquivos2010/provas_e_gabaritos/1eq/2010_1eq_linguagens_cods_tecnologias_portugues.pdf). Acesso em: 12 dez. 2012.

## Respostas comentadas

**Questão 1 – Letra D.** *No segundo parágrafo, ao introduzir o segundo posicionamento a respeito da possibilidade de, por meio das pesquisas, constatar-se a existência de civilizações extraterrenas, o autor afirma: “Por outro lado, os que defendem a busca afirmam que um resultado positivo mudaria profundamente a nossa civilização. Sem dúvida, a confirmação da existência de outra forma de vida inteligente no universo provocaria uma revolução”. Tal posicionamento é reiterado quando, no penúltimo parágrafo, o autor explicita a expectativa de que isso mudaria profundamente nossa civilização e manifesta sua concordância com tal ideia. As ideias expressas nos fragmentos das letras B) e C) relacionam-se metonimicamente com a ideia de transformação defendida pelo autor, isto é, elas consistem em especificações desta. Já a ideia expressa pelo fragmento da letra A) não é mencionada no texto.*

**Questão 2 – Letra B.** *Como vimos na questão anterior, o autor concorda com o posicionamento que é introduzido pelo conectivo “Por outro lado” (2º §). Este conectivo introduz uma opinião oposta à que havia sido exposta anteriormente, estabelecendo uma argumentação por contraste. Embora as alternativas A e B refiram-se a fragmentos que estão no primeiro parágrafo, o trecho destacado na alternativa A apenas relata um fato. Já as ideias expressas nas alternativas C e D estão filiadas ao posicionamento defendido pelo autor.*

**Questão 3 – Letra C.** *Adjetivos e advérbios podem funcionar como modalizadores discursivos. Os modalizadores são palavras ou expressões que projetam um ponto de vista do enunciador acerca do que está sendo enunciado, revelando diferentes intenções comunicativas. Com o uso de “infelizmente”, por exemplo, fica clara a expectativa do autor de que fosse encontrado sinal de vida extraterrena, assim como a frustração decorrente dessa expectativa. Esse funcionamento não é observado em nenhuma das outras alternativas.*



## ETAPA 4

### ETAPA OPCIONAL

Agora você poderá optar por trabalhar em dupla ou individualmente. O objetivo desta etapa é verificar se você conseguiu compreender a distinção entre fato e opinião. A seguir colocamos pares de frases a respeito de um mesmo tema. Escreva **F** na lacuna ao lado da frase que considerar que seja um fato e **O** na lacuna ao lado daquela que considerar que seja uma opinião.

1. Tema: A educação brasileira



- ( ) A educação brasileira está defasada em relação à dos países desenvolvidos.  
( ) Equacionar a problemática da educação no país é imprescindível.

2. Tema: A maioria penal

( ) Como em todo tema polêmico, discutir a maioria penal requer, pela gama de aspectos envolvidos, sensatez e muita responsabilidade dos legisladores.

( ) A discussão acerca da redução da maioria penal ocupa lugar de destaque no Congresso.

3. Tema: A possibilidade de legalização da maconha

( ) Volta à pauta de discussões da câmara a possibilidade de se legalizar a maconha.

( ) A legalização da maconha, no Brasil, não pode ser levada a cabo antes de se promover um amplo, objetivo e transparente debate com toda a sociedade brasileira.

4. Tema: Progresso e meio ambiente

( ) O progresso acelerado e a qualquer custo tem levado à exaustão dos recursos naturais do planeta.

( ) O homem moderno, sempre ávido por progresso, precisa, agora mais do que nunca, rever sua postura no tocante à maneira como lida com os recursos naturais ainda disponíveis no planeta, sob pena de colocar em xeque o próprio futuro da humanidade.

5. Tema: Consumismo e Capitalismo

( ) O ideal capitalista faz com que as pessoas sejam levadas a acreditar que só poderão ser plenamente felizes se consumirem cada vez mais. Não percebem que a felicidade e a realização pessoal nada têm a ver com a posse material, e sim com o equilíbrio espiritual.

( ) Vivemos em uma sociedade capitalista, ou seja, uma sociedade organizada em torno dos bens de consumo.

---

## Respostas

1) F – O; 2) O – F; 3) F- O; 4) F-O; 5) O-F.

Professor/a,

*Chame a atenção dos alunos para o fato de que na descrição dos temas não especificamos o espaço e o tempo em que eles estão situados porque está subentendido que todos se referem ao Brasil nos dias atuais.*



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUSTINI, Carmen Lúcia Hernandes. **A estilística no discurso da gramática**. Campinas: Pontes; São Paulo, SP: FAPESP, 2004.
- BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim**: em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 21. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 26 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**: um estudo de conjunção do português. Campinas/SP: Pontes, 1987.
- KOCH, Ingedore. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.

## SITE

- **REDAÇÃO: diferença entre fato e opinião**. Disponível em: <http://linguagem.blogspot.com.br/2011/06/fato-algo-cuja-existencia-independe-de.html>. Acesso em: 13 dez. 2012.

## SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- ANDRADE, Oswald de. **Pau Brasil**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2003.

Gostou do tema discutido nesta dinâmica? Que tal aprofundar mais os seus conhecimentos fazendo outras leituras? *Pau Brasil* é um livro de poemas que foi lançado por seu autor, o brasileiro Oswald de Andrade, em 1925, em Paris. De início, duas questões já nos chamam atenção: o nome do livro e o local de sua publicação. Por que *Pau Brasil*? Por que em Paris e não no Brasil? A resposta a estas e a outras questões poderá ser encontrada se você correlacionar a obra ao momento histórico de sua publicação. Estamos falando do início do século XX, momento em que na literatura brasileira predominava o estilo próprio do Modernismo. Assim, para além de fazer uma revisão dos princípios norteadores desse movimento literário, a leitura desse livro lhe proporcionará uma reflexão crítica a respeito da questão do coloquialismo nesse momento específico de nossa história. Boa leitura!

## SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**: um estudo de conjunção do português. Campinas/SP: Pontes, 1987.

À luz da Semântica Argumentativa, neste livro, Eduardo Guimarães, professor da UNICAMP, nos apresenta um belo trabalho a respeito do funcionamento dos conectivos em textos argumentativos.

